

Diagnóstico: Microcefalia. E agora?



COFFITO

Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional

Fisioterapia e Terapia Ocupacional
45 anos cuidando da vida

Sumário

Microcefalia, vírus Zika e Tratamento

3

O Zika e a Microcefalia

5

Diagnóstico: Microcefalia. E agora?

6



Microcefalia, vírus Zika e Tratamento

No final de 2015 o Brasil começou a enfrentar um surto de microcefalia. O aumento considerável no número de casos fez com que novos estudos fossem propostos e, em 2016, o vírus Zika se tornou o principal responsável pela doença. De acordo com último levantamento do Ministério da Saúde, são investigados 7.150 casos suspeitos, e a epidemia não está mais restrita aos estados do Nordeste, ela já atinge todas as regiões do país. A projeção é ainda pior, afinal, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a epidemia deve se alastrar praticamente por todo o continente americano.

Outro fator que torna ainda mais aterradora a situação é a possibilidade de transmissão do vírus Zika por saliva, conforme estudo realizado pela FIOCRUZ.

No Brasil, embora a maior concentração de casos ainda esteja nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, onde será necessário um contingente maior de profissionais para atender a demanda, a doença já encontrou outros lugares para aportar no país. E, assim como a Talidomida trouxe uma geração de crianças com deficiências físicas, o vírus Zika poderá ser representado por uma geração com microcefalia.

Nesta cartilha, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional-COFFITO abordará as consequências dessa enfermidade para os pais e para as crianças. Ainda não é possível estimar o quantitativo de crianças brasileiras que serão diagnosticadas com microcefalia, no entanto, é necessário alertar a sociedade sobre o vírus e explicar um pouco mais sobre os tratamentos.

VÍRUS ZIKA

É um vírus da mesma família dos vírus da dengue e da febre amarela. Foi isolado pela primeira vez em 1947, em primatas de Uganda, na floresta Zika. Por esse motivo tem essa denominação.

TRANSMISSÃO

Por meio do *Aedes aegypti*, o mesmo vetor que transmite a dengue e a febre chikungunya.

SINTOMAS

É assintomática em aproximadamente 80% dos casos. Porém o vírus pode causar febre, manchas avermelhadas no corpo, irritação nos olhos, dores nas articulações, dores musculares e de cabeça. Apresenta evolução benigna e os sintomas geralmente desaparecem entre 3 e 7 dias. No entanto, a artralgia pode persistir por aproximadamente um mês. Formas graves e atípicas são raras, mas quando ocorrem podem, excepcionalmente, evoluir para óbito, como identificado no mês de novembro de 2015, pela primeira vez na história.

Observe o aparecimento de sinais e sintomas de infecção por vírus Zika e busque um serviço de saúde para atendimento, caso necessário.

TRATAMENTO

Não existe tratamento específico para a infecção pelo vírus Zika e não há vacina. O tratamento recomendado para os casos sintomáticos é baseado no uso de acetaminofeno (paracetamol) ou dipirona para o controle da febre e manejo da dor. No caso de erupções pruriginosas, os anti-histamínicos podem ser considerados.

Não se recomenda o uso de ácido acetilsalicílico (AAS) e outros anti-inflamatórios, em função do risco aumentado de complicações hemorrágicas descritas nas infecções por outros flavivírus. Os casos suspeitos devem ser tratados como dengue, devido à sua maior frequência e gravidade conhecida.

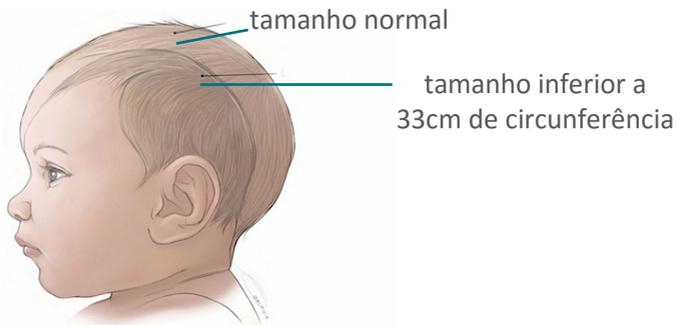




O zika e a Microcefalia



O Centro de Controles de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, concluiu que o vírus Zika causa microcefalia, além de provocar outros graves defeitos nos cérebros dos bebês.



O QUE É A MICROCEFALIA?

É uma má-formação cerebral, que faz com que o crânio não se desenvolva normalmente. Crianças afetadas nascem com circunferência da cabeça menor do que 33 cm. Pode afetar o desenvolvimento, causando dificuldades cognitivas, motoras e de aprendizado.

COMO SE PROTEGER?

Eliminar os criadouros do *Aedes aegypti*. E, no caso das gestantes, prevenção por meio da utilização de repelentes e vestes compridas.

COMO DENUNCIAR OS FOCOS DO MOSQUITO?

Quando um foco do mosquito *Aedes aegypti* é detectado e não pode ser eliminado pelos moradores de um local, a Secretaria Municipal de Saúde deve ser acionada.



Diagnóstico: Microcefalia. E agora?



O que os pais precisam saber quando os filhos recebem o diagnóstico de microcefalia? Como será o desenvolvimento da criança? Quais os tratamentos de que ela precisará a partir de agora? Pensando nessas respostas, o Sistema COFFITO/CREFITOs, em parceria com a Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional (ABRAFIN) e com a Associação Brasileira para o Desenvolvimento e Divulgação do Conceito Neuroevolutivo Bobath (ABRADIMENE), realizou entrevistas com fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais que atuam na área e já atendem pacientes com esta enfermidade, inclusive, relacionados ao vírus Zika. Veja abaixo um resumo dos próximos passos para um atendimento adequado para essas crianças.

O QUE É NECESSÁRIO SABER SOBRE MICROCEFALIA?

Cada paciente poderá ter comprometimentos diferentes, dependendo da área e da extensão do cérebro que foi atingida pela doença, podendo a criança apresentar déficits auditivos, físicos, intelectuais, cognitivos e ou visuais.

Veja abaixo a relação dos sintomas mais comuns:

- Irritabilidade;
- Atraso nas funções motoras e de fala;
- Retardo psicomotor;
- Hiperatividade;
- Epilepsia
- Hiperreflexia e clônus;
- Anomalias oculomotoras;
- Retenção ou assimetria dos reflexos primitivos;
- Hipotonia.



ENTENDA MELHOR

A criança pode ter um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor como, por exemplo, dificuldades para firmar a cabeça, sentar, engatinhar, andar, fazer transposições posturais, além de atividades como subir, descer uma escada, pular, correr, entre outras. Também podem ter comprometimentos para o desenvolvimento de ações como agarrar, soltar, manipular brinquedos e objetos.

Na parte cognitiva, os danos contribuem de forma significativa nas aquisições motoras e funcionais ligadas à rotina da criança, entre elas o autocuidado e atividades diárias. Essas alterações no controle motor podem infligir consequências ao sistema muscular e esquelético, causando encurtamentos musculares, contraturas e deformidades das articulações e, até, prejudicar o bom funcionamento do sistema respiratório.

COMO TRATAR?

A criança com microcefalia deve ser atendida por uma equipe de saúde interdisciplinar constituída por, no mínimo, assistente social, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, odontólogo, psicólogo e terapeuta ocupacional.

QUANDO INICIAR O TRATAMENTO?

Imediatamente! Após o diagnóstico, e com a criança clinicamente estável, o processo de intervenção deve ser iniciado, para, dessa forma, tratar as deficiências primárias, minimizar as secundárias e prevenir deformidades.

O QUE É PRECISO SABER SOBRE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA?

Assim como toda criança, ela é especial e precisará do apoio da família para enfrentar algumas adversidades. De acordo com os profissionais entrevistados, é necessário ressaltar que, apesar da existência de lesões cerebrais, o cérebro possui a capacidade de se modificar com base na estimulação recebida. Portanto, o tratamento realizado por equipe multidisciplinar, associado à orientação e realização dos procedimentos pelos pais em casa, pode minimizar as sequelas e assegurar mais autonomia e inclusão social.

Ainda, as famílias devem ter conhecimento sobre seus direitos, a fim de se assegurar uma vida melhor a todos.

POR QUANTO TEMPO IRÁ DURAR O TRATAMENTO?

Possivelmente o tratamento de um paciente com microcefalia seja para toda a vida, no entanto, com o passar do tempo são estabelecidas novas metas e objetivos, mantendo-se a funcionalidade e priorizando-se a qualidade de vida.

O tratamento será focado na aquisição e manutenção de funções, além de, ao mesmo tempo, minimizar a dor, deformidades e sobrepeso. A promoção do bem-estar do paciente, a sua independência na realização das atividades da vida diária e na inserção na sociedade também fazem parte das metas estabelecidas para a recuperação.

AUXÍLIO À FAMÍLIA

Os familiares possuem papel fundamental no tratamento de uma criança com microcefalia, especialmente nas conquistas que esse paciente terá durante a sua vida. Por isso, entre as atribuições da equipe multidisciplinar está acolher, orientar e estimular os pais durante o processo de reabilitação do filho.

Por exemplo, ensinar aos pais quais são as melhores formas de interagir com a criança, para que, durante as brincadeiras, seja fortalecido o vínculo com o bebê e, ao mesmo tempo, sejam implementadas ações que visem ao desenvolvimento e favoreçam a funcionalidade, a autonomia e a independência da criança.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional, em sua formação básica, possuem conhecimento para realizar o tratamento de crianças com microcefalia. No entanto, muitos profissionais já possuem formações mais amplas, especialmente na área de neuropediatria e desenvolvimento infantil.



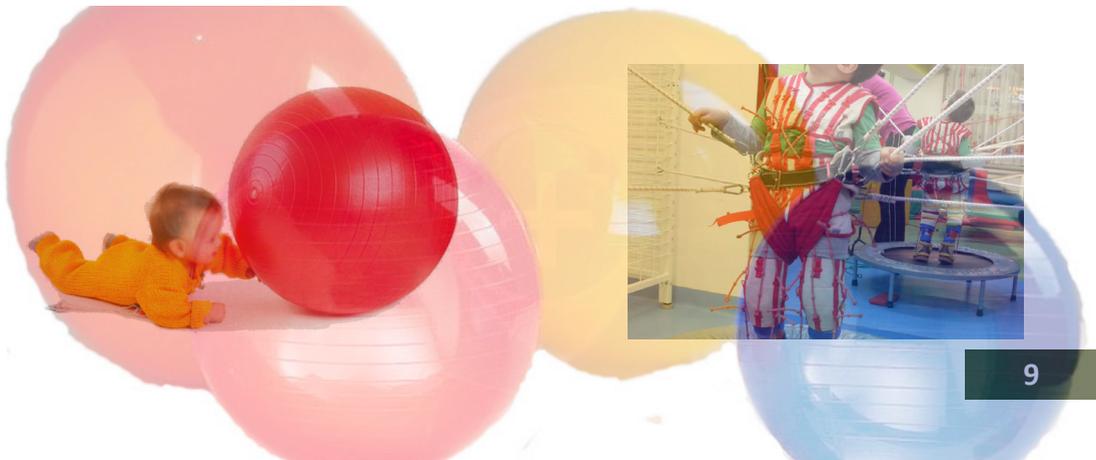


DIFERENCIAL

Devido ao distúrbio de desenvolvimento ocasionado por lesões ou más-formações do sistema nervoso central, a criança com microcefalia apresenta, geralmente, como consequência, distúrbio sensorio-perceptivo-motor. Assim, para oferecer um tratamento mais amplo, alguns métodos utilizados pela Fisioterapia e pela Terapia Ocupacional podem ser considerados diferenciais. Entre eles, o Conceito Neuroevolutivo Bobath, que trabalha na plasticidade cerebral, influenciando áreas cerebrais não lesionadas a exercerem a função das regiões lesionadas, o que pode facilitar o alcance de objetivos.

Também podem auxiliar no tratamento as modalidades de vestes terapêuticas, conhecidas comercialmente como Pedia-suit, Therasuit, Theratogs, e que possuem bandas tracionadoras e faixas elásticas, fixadas a superfícies estáveis, através de cordas elásticas, com o objetivo de estabilização, facilitação ou resistência ao movimento funcional, para aplicação de protocolo de treinamento sensorio-motor intensivo e já apresentam bons resultados para a melhoria da função.

Ainda, a utilização da realidade virtual, que promove uma experiência imersiva e interativa, baseada em imagens gráficas geradas em tempo real por computador, favorecendo acesso a um ambiente multidimensional e multissensorial. A gameterapia simula atividades reais em ambiente virtual interativo, por meio de jogos de videogames com ou sem uso de acessórios.



LOCAL EM QUE A CRIANÇA DEVE SER ATENDIDA

O tratamento poderá ser realizado em consultórios, hospitais, centros de reabilitação, e até mesmo em casa.



MAIS PROFISSIONAIS E MAIS CENTROS DE ATENDIMENTO

Até o dia 20 de abril de 2016, o Ministério da Saúde já havia confirmado 1.168 casos de microcefalia. O Governo Federal assegurou que será oferecido serviço de reabilitação, no entanto, conforme alertam os profissionais entrevistados, será necessária a criação de novos centros e a oferta de mais serviços de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional para atender a demanda.

- O Brasil possui inúmeros Centros de Reabilitação e a ABRADIMENE, em parceria com a ABRAFIN, possui um banco de dados de endereços de Centros e fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais aptos para atender esses casos.



Para saber mais sobre o assunto, visualize as páginas abaixo:

- COFFITO - www.coffito.org.br
- ABRAFIN- <http://abrafin.org.br>
- ABRADIMENE - <http://www.abradimene.org.br>

EXPEDIENTE



CARTILHA- DIAGNÓSTICO: MICROCEFALIA. E AGORA?

Material desenvolvido pelo Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional- COFFITO, com apoio das associações ABRAFIN e ABRADIMENE, e colaboração dos profissionais entrevistados.

Fonte: Ministério da Saúde

Texto: Assessoria de Comunicação do COFFITO

Diagramação: COFFITO

Gestão COFFITO 2012/2016





SISTEMA COFFITO/CREFITOs

Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional

40
ANOS